

Por Sônia Paes

Em guerra comercial, mundo volta os olhos para EUA e China

Trump e Xi Jinping mantêm escalada de tarifas e não dão sinal de trégua

S em sinal de trégua de nenhum dos lados, Os Estados Unidos, de Donald Trump, e a China, de Xi Jinping, travam uma guerra comercial sem precedentes e deixa o mundo em estado de alerta. A cada investida de Trump, como a ocorrida nesta quarta-feira (09), com o anúncio de tarifas que chegam a 125% (antes as taxas eram de 104%), a China rebate, com imposições aos EUA e também anunciou novo aumento nas tarifas aplicadas a produtos dos EUA. O percentual chinês passou de 34% para 84% e passa a valer a partir desta quinta-feira (10).

-A decisão dos EUA de aumentar as tarifas sobre a China é um erro atrás do outro. Ela infringe seriamente os direitos e interesses legítimos da China, prejudica seriamente o sistema de comércio multilateral baseado em regras e tem um impacto severo na estabilidade da ordem econômica global. É um exemplo típico de unilateralismo, protecionismo e intimidação econômica - afirmou, em nota, o Ministério de Finanças chinês.

Trump, conhecido pelo uso das redes sociais, rebateu a China com uma postagem: "Com base na falta de respeito que a China demonstrou aos mercados mundiais, estou aumentando a tarifa cobrada da China pelos EUA para 125%. Em algum momento, esperançosamente em um futuro próximo, a China perceberá que os dias de exploração dos EUA e de outros países não são mais sustentáveis ou aceitáveis", disse o presidente dos EUA, em uma rede social.

De olhos bem abertos

Os olhos da população mundial estão bem abertos e totalmente voltados para o cabo de guerra entre os norte americanos e os chineses, com todas as incertezas e riscos relacionados atualmente à economia global. Só para se ter uma ideia, juntos, China e EUA movimentaram cerca de US\$ 585 bilhões em comércio em 2024. Ou seja: os dois países configuram uma grande parte da economia mundial. No caso de uma desaceleração devido a tensões, o reflexo irá reduzir diretamente o crescimento global ou,



Official White House Photo

Trump anuncia nova tarifa de 125% contra a China e diz que país sempre explorou os EUA

nas melhores das hipóteses, causar uma lentidão, segundo especialistas da área econômica.

Ainda de acordo com especialistas, outra hipótese seria o redirecionamento

de produtos chineses para outros mercados, no caso se eles não entrarem nos Estados Unidos. Neste caso, pode haver venda de produtos abaixo do preço para aumento de participação no

mercado, com as chamadas práticas de dumping. O resultado seria prejudicial a produtores locais em outros países. Ou pior: pode levar até mesmo à recessão, se a guerra de tarifas for estendida.

União Europeia, China e Canadá

A briga entre as duas maiores potências mundiais levou à reação da União Europeia que, por sua vez, resolveu retaliar os EUA e se aliar à China. O bloco europeu aprovou um pacote de medidas, que prevê a taxaço de 25% sobre produtos norte-americanos. A ação foi em resposta as taxas de 25% sobre o aço e o alumínio dos países da UE.

O pacote da UE inclui produtos como soja, suco de laranja, carne, motos e itens de beleza e promove gerar um impacto de 20 bilhões de euros. A previsão é de que as taxas comecem a ser cobradas dos EUA em 15 de abril.

Os países da União Europeia adotaram um tom mais ameno, no entanto: "Essas medidas podem ser suspensas a qualquer momento, caso os EUA concordem com um resultado negociado justo e equilibrado", disse, por meio de nota, a Comissão Europeia.

Também alvo de Trump, o primeiro ministro do Canadá, Mark Carney, usou das mesmas táticas do presidente norte-americano. Foi às redes sociais e anunciou tarifas de 25% sobre todos os veículos não compatíveis com o acordo Canadá-Estados Unidos-México. "O presidente Trump causou essa crise comercial, e o Canadá está respondendo com propósito e força", pontuou, em comunicado divulgado à imprensa.

Brasil é taxado em 10% e não anuncia retaliações.

Donald Trump anunciou ainda, nesta quarta-feira (9) a redução da taxaço de 75 países para 10%. A medida vale por 90 dias e foi tomada enquanto o presidente norte-americano negocia com os chefes de Estado e governo desses países. O Brasil está incluído nesse pacote.

"Com base no fato de que mais de 75 países convocaram representantes dos EUA para negociar uma solução para os assuntos em discussão, e que esses países não retaliaram de forma alguma os EUA, por minha forte sugestão, autorizei uma pausa de 90 dias e uma Tarifa Recíproca substancialmente reduzida durante esse período, de 10%, também com efeito imediato", disse Trump.

Confira a escalada da tensão entre os dois países iniciada ainda em 2017

Ana Paula Branco - Folhapress

A guerra comercial entre Estados Unidos e China atingiu um novo patamar de agressividade nesta quarta-feira (9), com ambos os países anunciando significativas elevações em suas tarifas de importação. A medida é o mais recente capítulo de uma disputa comercial que se intensificou desde fevereiro de 2025, mas que sobrevive desde o primeiro mandato de Donald Trump na Presidência americana, com episódios também durante a gestão Joe Biden.

Em fevereiro deste ano, menos de um mês após retornar à Casa Branca, Trump impôs tarifas de 10% sobre todas as importações chinesas. Isso inclui alguns produtos, como smartphones, que ele havia deixado de fora durante seu primeiro mandato.

A China retaliou impondo tarifas de 15% sobre carvão e produtos de gás natural liquefeito e uma tarifa de 10% sobre petróleo bruto, maquinário agrícola e carros de grande motor importados dos EUA.

Trump elevou novamente as tarifas aos produtos chineses, provocando nova retaliação. O movimento se repetiu e, até o momento, os EUA elevaram as taxas sobre as importações chinesas para um total de 104%, e o Ministério das Finanças da China anunciou a imposição de tarifas adicionais de 84% sobre produtos importados dos Estados Unidos.

Na madrugada desta terça (8), Pequim havia afirmado que "lutaria até o fim" diante de que chamou de chantagens tarifárias de Trump. A escalada contínua das tarifas eleva o temor de uma guerra comercial prolongada e com consequências significativas para a economia global.

CRONOLOGIA DA ESCALADA TARIFÁRICA ENTRE EUA E CHINA

2017 - O início das tensões

Março - Donald Trump, recém-eleito, assina decreto pedindo fiscalização mais rigorosa contra práticas de comércio desleal como dumping (nome dado à venda de produtos no mercado externo por um preço mais baixo do que o praticado no próprio país ou abaixo do custo de produção)

Abril - Trump e o presidente chinês, Xi Jinping, lançam um plano de 100 dias para reduzir o déficit comercial americano com a China, mas as negociações fracassam

Agosto - EUA iniciam uma investigação oficial sobre roubo de propriedade intelectual pela China

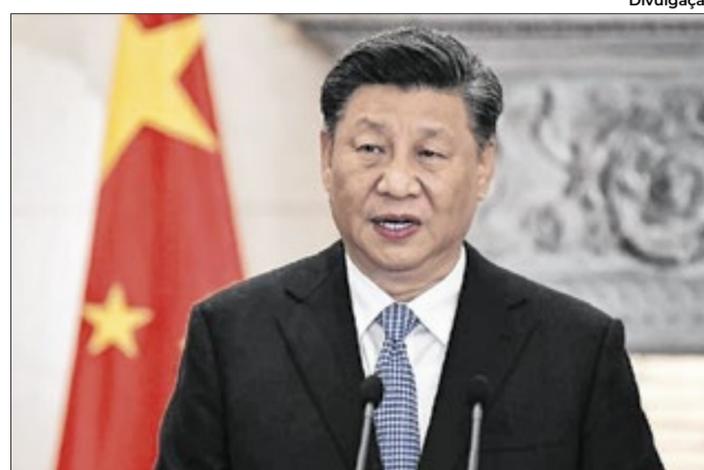
2018 - Tarifas e retaliações diretas

Janeiro - EUA impõem tarifas de 30% sobre painéis solares (principalmente chineses)

Abril - China responde com tarifas sobre US\$ 3 bilhões em produtos dos EUA (frutas, vinho, carne suína). Um dia depois, EUA impõem tarifas de 25% sobre US\$ 50 bilhões em bens chineses e a China reage com o mesmo valor

Junho a Agosto - segue a troca de tarifas em disputas comerciais sobre tecnologia, propriedade intelectual e balança comercial que afetam em mais de US\$ 250 bilhões as mercadorias chinesas e em mais de US\$ 110 bilhões as importações dos EUA para a China

Setembro - EUA impõem tarifas de 10% sobre mais US\$ 200 bilhões em produtos chineses, com previsão de aumento para 25% em janeiro de 2019



Divulgação

O presidente da China, Xi Jinping, retalia os EUA e sobe taxaço

2019 Tentativas de acordo

Maio - EUA proíbem a Huawei de adquirir componentes americanos

Junho - Trump e Xi concordam em retomar negociações, mas os avanços são lentos e limitados

2020 Acordo parcial e pandemia

Janeiro - EUA e China assinam o "Acordo da Fase Um", com o governo americano mantendo as tarifas de 25% sobre muitos produtos industriais chineses, enquanto reduzia as tarifas de 15% sobre alguns produtos de consumo para 7,5% e cancelava algumas outras tarifas

2022 a 2024 A disputa tecnológica se intensifica

Outubro de 2022 - Joe Biden amplia restrições sobre exportações de chips e semicondutores para a China

Outubro de 2023 e Dezembro de 2024 - Novas rodadas de sanções tecnológicas americanas contra a China

Fevereiro de 2024 - Em campanha,

Trump promete tarifas de 60% sobre todas as importações chinesas caso vença novamente

Maio de 2024 - Biden aumenta tarifas sobre veículos elétricos, células solares, aço, alumínio e equipamentos médicos vindos da China

2025 ESCALADA SEM PRECEDENTES

20 de janeiro - Trump lança a política "América em primeiro lugar"

A medida estabelece a revisão dos déficits comerciais dos EUA e prevê medidas como tarifas globais sobre importações

31 de janeiro - Primeira tarifa de 10% sobre produtos chineses

Trump anuncia a sobretaxa como resposta ao suposto fracasso da China em conter a exportação de substâncias químicas usadas na produção de fentanil. Canadá e México também são taxados em 25%. Uma alíquota adicional de 20% já havia sido imposta em fevereiro por Trump, elevando a tarifa inicial para 30%

5 de fevereiro - China reage com tarifas e controle de exportações

Pequim estabelece tarifa de 15% sobre carvão e GNL dos EUA e 10% sobre petróleo, máquinas agrícolas, veículos grandes e picapes. Também restringe exportações de 25 itens de terras-raras

O governo chinês abre contestação na OMC contra tarifas impostas por Trump

3 de março - Trump eleva tarifa sobre produtos chineses para 20%

O presidente americano alega que a China não fez o suficiente para conter o fluxo de drogas ilegais para os EUA. Com a tarifa anterior de 10% e a de 20% de fevereiro, o total chega a 50%

4 de março - Retaliação chinesa

Pequim aplica tarifas de até 15% sobre produtos agrícolas como frango, soja, trigo, milho, carne e laticínios; além de 10% sobre sorgo, soja, carne suína e bovina, pescados, frutas, vegetais e laticínios.

2 de abril - EUA adotam "tarifas recíprocas" sobre todos os seus parceiros comerciais

A China é taxada em 34%, elevando o total de tarifas para 54%

4 de abril - Nova resposta da China

Em retaliação, a China anuncia tarifa de 34% sobre produtos americanos, restrição a exportações de sete terras-raras e sanções contra quase 30 empresas dos EUA.

8 de abril - Mais 50% de tarifa sobre a China

Trump ameaça nova elevação caso a China não recue. O total atinge 104%

9 de abril - China anuncia tarifas de mais 84% sobre produtos dos EUA

Em resposta à tarifa americana de 104%, o Ministério das Finanças chinês impõe uma nova taxa de 84% sobre bens dos EUA